

# POR QUE NÃO ENVIAR SEUS FILHOS PARA A ESCOLA PÚBLICA<sup>1</sup>

BRIAN SCHWERTLEY

*“...e as ensinarás a teus filhos, e delas falarás sentado em tua casa e andando pelo caminho, ao deitar-te e ao levantar-te.” — Dt. 6:7*

Há algumas aplicações importantes de Deuteronômio 6:7ss que precisam ser consideradas. A primeira aplicação diz respeito à questão das escolas públicas ou estatais. A ordem de Deus nessa porção da Escritura dá aos pais a opção de pôr suas crianças em uma escola pública? Há uma série de razões bíblicas por que a resposta a essa questão é um enfático não. Uma razão por que esta porção da Escritura descarta o uso das escolas públicas é que ela requer que a verdadeira fé cristã seja integrada em cada área da vida. Cada assunto debaixo do sol (e.g., matemática, geografia, economia, arte, literatura, ciência, medicina, agricultura, ciência política, etc.) deve ser ensinado por uma perspectiva cristã distintiva. Deuteronômio 6:7ss diz aos pais que em cada parte de cada dia e em todo lugar deve-se discutir sobre Jeová e Suas obras. Se Deus requer discussão teológica em casa, no jardim ou parque, no supermercado, no carro, ou mesmo no campo, então, certamente Ele requer uma discussão de Deus e Seus caminhos durante as muitas horas de educação na escola. Deuteronômio 6:7ss simplesmente assume que não há nenhuma área da vida que seja neutra ou puramente secular. Porém, as escolas públicas têm a distinta política de deixar Deus, Cristo e as Escrituras fora da sala de aula. Escolas que separam Deus e Cristo da sala de aula são escolas que são fundadas sob crença anticristã, ateuista. Tais escolas não são projetadas para promover obediência a Cristo e à lei da Sua palavra, mas para produzir submissão ao Estado. O apóstolo Paulo concorda com o ensino de Deuteronômio quando fala aos pais que conduzam suas

---

<sup>1</sup> N. do T.: Este texto está incluído originalmente num capítulo chamado *A Necessidade de uma Educação Cristã Explícita*; assim, o autor irá tratar aqui de todas as escolas não comprometidas com uma educação explicitamente cristã e bíblica, não importando se públicas ou particulares.

crianças “no treinamento e admoestação do Senhor” (Ef. 6:4). O processo inteiro de treinamento de uma criança da aliança deve ser “no Senhor.” Cada minúscula parte do treinamento, disciplina, educação e conhecimento devem convergir em total devoção e obediência a Jesus Cristo, assim como cada raio de luz aponta para o sol.

De acordo com Deuteronômio 6, o propósito e objetivo da educação é amar e obedecer a Deus. Os pais não treinam as crianças simplesmente para ganhar dinheiro mas para serem fiéis à aliança. O mandamento central da Bíblia é amar a Deus de todo o coração (Dt. 6:5). Essa é a principal razão por que a teologia deve permear todos os outros assuntos. Qualquer sistema educacional que não tenha o amor a Deus por meio de Jesus Cristo como o principal objetivo é anticristão e implicitamente satânico. Jesus disse: “Você deve amar ao Senhor seu Deus com todo o seu coração, com toda a sua alma, e com todo o seu entendimento” (Mt. 23:37). Como as escolas públicas podem promover o maior dos mandamentos quando propositalmente mantêm Deus fora das mentes das crianças?

Outra razão por que os cristãos não devem enviar suas crianças às escolas públicas é que as escolas estatais violam o primeiro mandamento pela adesão a uma filosofia educacional na qual nenhuma religião deve ser favorecida acima de outra. Em uma nação de muitas religiões diversas, o *establishment* educacional acreditou que a melhor política era estabelecer escolas religiosamente neutras. Entretanto, como a neutralidade religiosa é uma impossibilidade, as escolas públicas optaram pelo agnosticismo, o humanismo secular, e o naturalismo, que são todas crenças religiosas opostas ao teísmo cristão.<sup>2</sup> De fato, muitos dentro do *establishment* educacional levantam a

---

<sup>2</sup> R. J. Rushdoony, escreve: “Se a educação é em qualquer sentido uma preparação para a vida, então sua preocupação é religiosa. Se a educação é totalmente comprometida com a verdade, ela é novamente religiosa. Se a educação é vocacional, então se trata de chamado, um conceito basicamente religioso. Seria absurdo reduzir a preparação para a vida, a verdade e a vocação a um significado exclusivamente religioso em qualquer sentido paroquial, mas é óbvio que estes e outros aspectos da educação são inescapavelmente religiosos. Como observou Whitehead: ‘A essência da educação é que é religiosa.’”

As escolas públicas ou estatais têm assim sido inescapavelmente religiosas. Sua ‘fé comum’ tem sido descrita como ‘compor os elementos providos por Rousseau, [Thomas] Jefferson, August Comte, e John Dewey. ‘Religião civil’ é uma boa designação para esta fé. Como um pedagogo observou: ‘A fé americana na educação tem sido chamada por um visitante europeu de ‘religião nacional americana...’” (The Messianic Character of American Education [Nutley, NJ: The Craig Press, 1963], pp. 315-316).

bandeira da neutralidade e justiça com o intuito de descristianizar as escolas nos Estados Unidos. Tolamente, muitos cristãos têm sucumbido ao engodo da neutralidade.

As escolas públicas recusam-se a confessar o nome de Cristo perante os homens (Mt. 10:22). Elas ensinam por preceito e exemplo que Deus, Jesus e a Bíblia nada têm a ver com a educação. A palavra de Deus, contudo, diz que o temor do Senhor é o princípio do conhecimento (Pv. 1:7), que as filosofias humanas não estão de acordo com Cristo (Cl. 2:8). Deus deu a Cristo “toda a autoridade no céu e na terra” (Mt. 28:18). Não há nenhuma área da vida que esteja fora de Seu controle e domínio. As escolas públicas estão em rebelião aberta contra Jesus Cristo porque elas rejeitam Sua autoridade na sala de aula. Gordon Clark escreve: “Quanto Deus há de julgar o sistema escolar que lhe diz: ‘Ó Deus, nós nem condenados nem afirmamos tua existência; e, Ó Deus, nós nem obedecemos nem desobedecemos teus mandamentos; nós somos estritamente neutros.’ Veja um problema com este ponto: O sistema escolar que ignora os ensinamentos de Deus aos seus pupilos ignora a Deus; e isso não é neutralidade. Essa é a pior forma de antagonismo, porque considera Deus como sendo irrelevante e de nenhuma importância para o ser humano. Isto é ateísmo.”<sup>3</sup> Jesus disse, “aquele que não é comigo é contra mim” (Mt. 12:30). As escolas públicas são com Cristo? Elas crêem que o estão servindo? Não, elas são contra Ele. Quando pais cristãos enviam seus filhos a escolas públicas eles estão em essência entregando seus filhos nas mãos dos inimigos (idólatras estatistas anticristãos) para que eles sejam re-doutrinados pelo Estado moderno de religião humanista secular. Que muitas crianças rejeitem a fé de seus pais, abracem o espírito mundano, e cordialmente se entreguem às luxúrias da carne (fornicação, adultério, embriaguez, drogas, etc.) não deve ser surpresa. Poderia alguém se surpreender se uma criança que passa muitas horas diárias durante muitos anos em uma escola hindu eventualmente se convertesse ao hinduísmo enquanto adolescente? Não, é óbvio que não! Mesmo assim incontáveis pais cristãos têm caído no mito de que as escolas públicas são neutras e, no processo, estão enviando suas crianças ao inferno.

---

<sup>3</sup> 93. Gordon H. Clark, *A Christian Philosophy of Education* (Jefferson, MD: The Trinity Foundation, 1988 [1946]), p. 73.

Uma terceira razão por que os pais cristãos não devem enviar suas crianças às escolas públicas é que o propósito da educação das crianças da aliança é promover a obediência a Jesus Cristo e Sua lei. Pais cristãos têm a responsabilidade de transmitir às suas crianças uma distintiva visão de mundo e vida. A educação de uma criança da aliança deve ser permeada com a ética ou valores cristãos. Cada assunto deve ser ensinado de acordo com a visão de mundo cristã e deve ser “cristocêntrico.” Paulo escreve: “Porque as armas da nossa milícia não são carnis e sim poderosas em Deus para derribar fortalezas, anulando sofismas e todo pensamento altivo que se exalta contra o conhecimento de Deus, levando todo pensamento cativo à obediência de Cristo...” (2Co. 10:4-5). Nas escolas públicas cada assunto e discussão é uma fortaleza anticristã que precisa ser derribada.

As escolas públicas ensinam que o homem evoluiu de uma pasta aquática. A Bíblia ensina que Deus criou todas as coisas em seis dias literais. É apropriado para um pai cristão expor seu filho de sete ou oito anos de idade a um dogmático e organizado ataque contra a doutrina fundacional da criação? As escolas públicas ensinam que a ética está evoluindo, que a sociedade ou a maioria determina qual o comportamento aceitável. A Bíblia diz que a lei moral é baseada na natureza de Deus e é imutável, absoluta e inegociável. As escolas públicas ensinam que o homem é basicamente bom e que muitos maus comportamentos são o resultado de uma má genética, do meio social, ou de doença (e.g., alcoolismo, vício em drogas). A Bíblia ensina que o homem nasce culpado e poluído pelo pecado e que cada transgressão da lei de Deus é má. As escolas públicas identificam muitas atividades más como permissivas e mesmo virtuosas (e.g., fornicação, homossexualismo, feitiçaria, idolatria, rebelião contra os pais, etc.) Elas também condenam veementemente muitas doutrinas fundamentais do cristianismo, tais como a reivindicação exclusiva de Cristo quanto a ser o único caminho a Deus, a visão bíblica da família e assim por diante. As escolas públicas não têm uma real base fundacional para ensinar ética. Somente a Bíblia dá sentido e razões lógicas do por quê fraude, roubo, estupro, imoralidade sexual e assassinato são errados. As escolas públicas esposam um humanismo secular, naturalista, pluralista, uma filosofia relativista anticristã que contradiz cada ponto fundamental da Escritura. Os pais não podem simplesmente crer que os mandamentos bíblicos irão instilar em suas

crianças uma visão bíblica de vida e mundo se eles puserem seus filhos sob os cuidados do leão satânico da educação pública. Cada pensamento deve ser levado cativo à obediência de Cristo, não a obediência do Estado pagão.

A quarta razão por que os pais cristãos não devem enviar suas crianças à escola pública é que “más companhias corrompem a boa moral” (1Co. 15:33 NASB). A palavra traduzida como comunicação (KJV) ou companhia “significa o que anda junto, que acompanha. Está-se dizendo que o contato, a associação com o mal é o que corrompe.”<sup>4</sup> É totalmente irresponsável enviar as crianças da aliança à uma sociedade de professores maus e mal-feitores. “A vida espiritual se extingue na atmosfera da sociedade carnal, um certo tipo de intoxicação rapidamente sobrevêm sobre aqueles que freqüentam esta atmosfera.”<sup>5</sup> As crianças são geralmente muito crédulas e suscetíveis para suportar a pressão e a influência de pessoas em posição de autoridade (i.e., professores). Uma criança da aliança em uma escola pública é assaltada de todos os lados por doutrinas demoníacas, disputas profanas, zombarias grosseiras, música satânica, exaltação da fornicação e rebelião, ódio às autoridades legítimas e toda sorte de tentações mortais. Quantas crianças da aliança não têm suas mentes poluídas e sua moral corrompida na escola pública? Pesa dizer – multidões!

Uma quinta razão por que uma criança da aliança não deve freqüentar uma escola pública é que a educação de uma criança cristã deve ser sempre acompanhada por disciplina bíblica. Educação bíblica nunca é puramente um afazer intelectual. Ela deve ser sempre acompanhada com reprovação, correção e admoestação verbal e castigo físico quando necessário. O fato de que as crianças precisam ser admoestadas pressupõe que elas violaram algum padrão ético e portanto precisam ser confrontadas verbalmente a respeito de seu “mau” comportamento ou fala. Pressupõe-se também que o objetivo de tal admoestação ou correção é um reconhecimento da atitude errada e uma mudança de comportamento numa direção correta. Isto é, deve haver o arrependimento que conduz a uma mudança no comportamento e na personalidade. Este ponto levanta algumas

---

<sup>4</sup> Charles Hodge, *1 and 2 Corinthians* (Carlisle, PA: Banner of Truth, 1974 [1857, 59]), p. 240.

<sup>5</sup> Frederic Louise Godet, *Commentary on First Corinthians* (Grand Rapids: Kregel, 1977 [1889]), p. 824.



questões com respeito às escolas públicas. Primeiro, as escolas públicas incluem a disciplina na educação das crianças? Segundo, se as escolas públicas usarem a disciplina, será com base em quais critérios? É do conhecimento comum que a disciplina nas escolas públicas é muito frouxa quando não é praticamente inexistente. Esse fato não deveria surpreender por quatro razões. Primeiro, surrar uma criança é considerado agora como abuso de menores. Segundo, o comportamento rebelde (especialmente nos adolescentes) é considerado um aspecto normal e mesmo benéfico do crescimento. Terceiro, as escolas públicas não estão realmente interessadas em instilar “valores antiquados” mas estão interessadas primariamente em produzir jovens que amem o Estado. Deve-se ter em mente que as escolas estatais são um estabelecimento religioso (do humanismo secular<sup>6</sup>) e sua principal tarefa não é a educação, mas sim a promoção dessa religião. Quarto, muitos professores de escolas públicas modernas não consideram o mau-comportamento como um problema ético mas como um problema do meio social. Crianças malcriadas são tratadas com Ritalin®, e quando as crianças e jovens cometem assassinato freqüentemente nos dizem que os pais foram vítimas da sociedade.

Entretanto, a razão principal por que as crianças da aliança não devem jamais freqüentar uma escola pública é que a disciplina que é dada em uma escola estatal não é baseada na ética bíblica ou escriturística mas no humanismo secular. Assim, as crianças da aliança que estão em uma escola pública irão receber repreensão, correção e castigo por seu comportamento piedoso (e.g., iniciar grupos de oração, falar de Cristo em sala, testemunhar a outros, falar a verdade a respeito do sexo antes do casamento e do homossexualismo, alertar outros sobre as falsas religiões, etc.) e receberão louvor por seu discurso ímpio (e.g., falas que aceitam e promovem a autonomia humana, relativismo, homossexualidade, evolução, politeísmo, racismo [e.g., ações afirmativas<sup>7</sup>], multi-culturalismo, feminismo, estatismo, etc.). A admoestação satânica que as crianças recebem nas escolas públicas é

---

<sup>6</sup> N. do T.: Para mais sobre este tema, vide, do mesmo autor, o livreto *Humanismo Secular*: [[http://www.monergismo.com/textos/apologetica/Schwertley\\_Humanismo\\_Secular.pdf](http://www.monergismo.com/textos/apologetica/Schwertley_Humanismo_Secular.pdf)]

<sup>7</sup> N. do T.: Lit.: *Affirmative action*. As *ações afirmativas* são uma espécie de discriminação às avessas, ou, como querem seus entusiastas, uma “discriminação positiva.” São medidas que supostamente objetivam a diminuição das desigualdades entre grupos e classes sociais. Um exemplo de tais ações no Brasil é a política de cotas para negros nas universidades.

designada para promover uma mudança de comportamento e personalidade numa direção explicitamente anticristã. Além do mais, mesmo se uma escola pública ensinar ou administrar a disciplina a uma criança por algo que seja realmente antiético (e.g., mentir, roubar, chamar palavrão, brigar, etc.) eles (como uma espécie de polícia) não podem dar razões bíblicas para a disciplina, mas têm de se apoiar no pragmatismo, ou em algum conceito de lealdade à humanidade ou ao Estado. Dizer a uma criança: “não minta porque você precisa ser um bom cidadão” ou: “não roube porque isso viola a fraternidade entre os homens” é totalmente diferente de dizer a uma criança: “não minta ou roube porque tal comportamento é uma violação da lei moral de Deus e desagrada a Ele,” ou “João, você sabe que a Bíblia diz que os mentirosos não entrarão no reino dos céus?” A disciplina das escolas públicas é determinada em termos da utilidade ao Estado, ao invés de ser dada em termos do serviço bíblico e da glorificação à Deus.

Uma sexta razão por que as crianças da aliança não devem freqüentar uma escola pública é que Deus não deu ao governo civil a autoridade ou direito bíblico de estabelecer um imposto para um sistema público de ensino. A Bíblia dá ao magistrado civil uma autoridade limitada por Deus. Foi dada ao governo civil a tarefa de proteger a sociedade trazendo sanções negativas contra o mal público. O magistrado civil é ministro de Deus “para executar a ira sobre aqueles que praticam o mal” (Rm. 13:4). O governo civil tem todo o direito de coletar impostos para cumprir seu papel *negativo* de proteção. Isto, entretanto, não lhe dá a permissão bíblica de se intrometer na igreja ou na família, instituições da aliança ordenadas por Deus, sem que cometa um crime (bíblicamente definido). Poucos cristãos professos questionariam se o magistrado civil tem o direito de administrar os sacramentos ou exercer a disciplina na igreja. Muitos cristãos professos, entretanto, não vêem problema com o Estado coletar taxas por meio da coerção a fim de fazer algo que a Bíblia explicitamente diz pertencer aos pais (Dt. 6:4-6; Ef. 6:4). O Estado não tem tanto direito para coletar impostos para a educação pública quanto o teria para montar templos budistas ou santuários hindus. As únicas pessoas a quem Deus deu autoridade para montar escolas para as crianças são os pais. “A escola cristã, vista corretamente, é uma extensão do lar cristão. A escola existe com o propósito único de complementar, e não substituir a instrução dada pelos pais no lar. A escola e a casa trabalham

intimamente próximas educando a criança.”<sup>8</sup> Quando o governo civil monta escolas públicas ele se coloca como o pai de todas as crianças. Tal governo civil vê todas as crianças como propriedades do Estado. “Essa visão é comum às filosofias da educação estatal. Ela é especialmente pronunciada em todas as formas de marxismo, socialismo e igualmente no nacional socialismo [i.e., Nazismo]. A criança é um recurso do Estado, a ser desenvolvida e utilizada para o bem-estar do Estado”<sup>9</sup> Quando os pais põem seus filhos em uma escola estatal eles, em essência, estão apoiando a reivindicação do Estado messiânico da total jurisdição sobre a família. Tais pais contribuem para o poder religioso do Estado-Moloque<sup>10</sup>. Eles também são culpados de roubar ao próximo, pois tributação sem autorização divina é roubo. Os filhos deles vão para a escola às custas do contribuinte. Muitos desses contribuintes são pessoas idosas que não têm nenhum filho e dependem de uma renda fixa. Beneficiar-se da coleta de impostos ilegais feita pelo governo civil para as escolas estatais é pecaminoso. Se todos os cristãos professores retirassem seus filhos das escolas públicas, o sistema de educação pública desmoronaria. Então a grande instituição de controle estatal e expansão da irreligiosidade, socialismo, ateísmo e niilismo estaria fora. Por que os cristãos professores não encabeçam o fechamento do sistema público de ensino? A resposta provavelmente é o amor a Mamom [i.e., as riquezas]. Quantos cristãos professores não enviaram suas crianças diretamente ao inferno para economizar dinheiro?

Tradução: Márcio Santana Sobrinho.  
Fonte: *The Christian Family*. Cap. 4.

---

<sup>8</sup> John M. Otis, "The Necessity for the Christian School" in *Journal of Christian Reconstruction: Symposium on the Education of the Core Group* (Vallecito, CA: Chalcedon, 1987), Vol. II, no. 2, p. 29.

<sup>9</sup> Rousas John Rushdoony, *The Philosophy of the Christian Curriculum* (Vallecito, CA: Ross House, 1985), pp. 141-142.

<sup>10</sup> N. do T.: Moloque, também chamado Milcom, “abominação dos povos amonitas” (cf. 2Re. 23:13) cujo culto consistia no sacrifício de crianças (Lv. 18:21; 20:2-5).